

COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA DOR UTILIZANDO TÉCNICAS ANESTÉSICAS CONVENCIONAIS E COMPUTADORIZADAS: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO DUPLO CEGO

Reffatti FA, Bordin DGW, Huller D, Dalmolin AC

fabio.a.reffatti@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa UEPG/Paraná, Brasil

Categoria: Pesquisa

Formato: Apresentação Oral

Justificativa: Para o tratamento da doença periodontal são necessárias repetidas consultas de raspagem e alisamento radicular, que na maioria dos casos envolvem a aplicação de anestésias locais. Contudo, existem fatores que limitam a aceitação dos pacientes em relação às técnicas anestésicas convencionais, como: 1) dor sentida no momento da inserção da agulha; 2) duração da ação anestésica; e 3) inconveniente da anestesia em tecidos moles. Objetivo: Comparar a percepção da dor utilizando técnicas anestésicas convencionais e computadorizadas durante o tratamento periodontal não cirúrgico. Métodos: Estudo boca-dividida randomizado e duplo-cego, realizado em pacientes portadores de doença periodontal crônica, que apresentam no mínimo um dente com profundidade clínica de sondagem ≥ 4 mm, em três hemiarquadas. Para análise dos sinais fisiológicos de ansiedade são aferidos: frequência cardíaca, pressão arterial e saturação de oxigênio. A efetividade anestésica é analisada através de Teste Pulpar Elétrico (Electric Pulp Test) e "Pin Prick". Para avaliação da dor é utilizada a Escala de Dor Numérica Visual (VNRS-11). A duração da anestesia em tecidos moles é informada pelo paciente via dispositivo móvel. Em cada paciente, os hemiarcos selecionados são aleatorizados em três grupos experimentais, de acordo com a primeira técnica anestésica a ser utilizada: 1) anestesia computadorizada; 2) anestesia comumente empregada pelos cirurgiões-dentistas; 3) anestesia convencional conforme técnica preconizada pela literatura. Resultados: Os resultados parciais (dados coletados até o presente momento) apontam que não há diferença na percepção de dor entre a técnica preconizada na literatura, a técnica rápida e a anestesia computadorizada. Bem como, não foram observadas diferenças para os parâmetros fisiológicos de ansiedade entre os grupos. Conclusão: Considerando os dados até agora coletados, a técnica computadorizada não se mostrou superior à convencional, indicando que os fatores que podem alterar a percepção de dor do paciente são mais diversificados do que apenas a velocidade de aplicação do anestésico.

Descritores: Terapia Assistida por Computador; Periodontia; Anestesia Local.